

Trabalho para 12.º Congresso Nordestino de Ecologia

Nome: Edimilson R. da Silva

Endereço: Rua do Espinheiro, 201 - Apt. 402

Cidade: Recife, PE, **CEP:** 52.020-020

Fone: (81)3426-2958, **Celular:** (81)9930-3525

E-mail: edimilsonsilva@yahoo.com.br

2.º autor: Ivo Vasconcelos Pedrosa

A exploração da lenha da caatinga como fonte de energia para as lavanderias de jeans em Toritama-Pernambuco

Área: Produção e Consumo Sustentáveis

Introdução

A região do Agreste do Estado de Pernambuco, de acordo com o Atlas da Biodiversidade de Pernambuco (2002), representa cerca de 25% do seu território (aproximadamente 24.734,5 km²), constituindo uma zona de transição climática entre a Mata e o Sertão. Apresenta clima variado com precipitação média anual que varia entre 400 a 800 mm e tem cerca de 1.800.000 habitantes (25% da população do Estado).

Nas últimas décadas, para atender às necessidades de consumo do mundo moderno, as indústrias tendem, cada vez mais, a aumentar o seu consumo de energia e isso tem provocado grandes conflitos políticos, econômicos, sociais e ambientais. As pesquisas por fontes de energia limpa, visando à proteção do meio ambiente, têm sido um dos grandes desafios deste novo século, que busca um ponto de equilíbrio entre o crescimento econômico de forma sustentável e a satisfação do retorno financeiro dos empreendimentos industriais. Este trabalho analisa fontes de energia em um processo industrial que envolve, em sua grande maioria, o uso da lenha oriunda da caatinga, como única fonte de energia mais viável para a lavagem de jeans no município de Toritama – Pernambuco, que possui aproximadamente 64 lavanderias, das quais 14 foram visitadas e seus responsáveis entrevistados.

Uma das maiores preocupações dos órgãos ambientais é a destruição de espécies da vegetação sem que haja sequer um registro do que de fato há no bioma. Sobrinho (2005) aborda a problemática no seguinte contexto: “Dos ligeiros estudos aqui apresentados sobre algumas das mais importantes espécies características da Região das Formações Degradadas, ressalta a importância econômica de muitas delas, principalmente como espécies adaptadas a um meio hostil e capazes de proporcionar ao homem, que o habita, valiosos recursos de subsistência.(2005,p.78)”.

Na Caatinga pernambucana são reconhecidos pelos menos três tipos estruturais: a savana estépica arborizada, a savana estépica parque e a savana estépica florestada. Variações de solo, topografia e precipitação proporcionam não só diferenças na estrutura da vegetação, mas

determinam diferenças na composição de espécies e na estrutura funcional da comunidade. Prova dessa diversificação é a existência de 12 tipos vegetacionais na Caatinga (IBAMA, 2005).

De acordo com os dados de “Cenários para o Bioma Caatinga” (2004), o Estado de Pernambuco possui uma área de 81.723,97 km² em 1997, que corresponde a 8,55% do total do bioma, incluindo o Distrito Estadual de Fernando de Noronha. Destacam-se os seus recursos florestais como fonte de pastagem natural para o setor agrário; como fonte de energia para as indústrias de diversos segmentos (cerâmicas, padarias, gesso, olarias, confecções e fábricas de doce) e, também como fonte de energia para as residências rurais e urbanas na forma de lenha e carvão vegetal.

Material e Métodos

Resultados e discussão

O uso da lenha é generalizado em Toritama. Foram obtidas informações de que apenas 2 ou 3 lavanderias em Caruaru ainda usam gás como fonte energética, uma vez que o gás chegou a ser utilizado por um número acentuado de empresas, porém foi substituído, devido ao custo da lenha ser muito mais baixo, o que pesa no custo mais baixo do produto final e influi no processo de concorrência entre os estabelecimentos.

A média de tempo de funcionamento das lavanderias é de cerca de oito anos, quando se instalou o processo de lavagem dos jeans em Toritama. Algumas lavanderias foram repassadas para outros proprietários, outras fechadas. Com esta sucessão de mudanças, os registros de funcionamento das lavanderias ficaram a cargo dos atuais proprietários, ou seja, a única fonte de referência.

Devido à escassez de madeira ou lenha na região, grande parte da lenha vem da Paraíba, mas sempre se procura por fontes mais próximas para a redução do custo de transporte, porém, como a busca pela fonte de energia (lenha) é constante, a cada dia se vai mais longe para a aquisição da matéria-prima.

A lenha mais grossa é mais cara, porém mais rentável. Sempre é utilizada em mistura com a lenha mais fina. São troncos grossos, quase sempre da espécie algaroba, segundo os entrevistados. O custo por caminhão varia entre R\$ 900,00 e R\$ 1.200,00. As lavanderias também usam, com relativa frequência, os retalhos de jeans (chamados no local de garras) para alimentar as caldeiras, mas sempre de forma provisória, como por exemplo, entre o término da lenha de um caminhão e a chegada de outro, ou para manter acesa a caldeira. Percebe-se que os retalhos de jeans constituem uma fonte de baixo valor calórico, porém disponível como lixo nas confecções.

A grande surpresa foi a forma de aquisição desta matéria-prima, a lenha. As empresas não mostravam registros contábeis, que comprovassem a origem. Este procedimento gerou dúvidas quanto à legalidade da exploração deste recurso de grande relevância em todo o processo de realização das atividades das empresas. O IBAMA constatou irregularidades, puniu as empresas com autos de infrações, mas elas permaneceram agindo de forma ilegal. O motivo da permanência na ilegalidade é a falta de opção de outra fonte de energia legal e limpa e que atenda à demanda, segundo informações dos donos de lavanderias.

Conclusão

Constatamos que as empresas que foram utilizadas como objeto de pesquisa, as lavanderias de jeans, foram alvos de fiscalizações de órgãos ambientais. Os motivos variaram desde a emissão de poluentes no ar aos efluentes jogados no rio Capibaribe. A lenha, como fonte de energia no processo da lavagem de jeans, se mostrou a mais viável, economicamente. As demais fontes não se mostraram viáveis por motivos econômicos e dificuldades em atender à demanda.

Foi comprovado, que houve uma devastação considerável do bioma caatinga no município de Toritama e que o mesmo deixou de fornecer a matéria-prima. Segundo especialistas, a saída, a médio-prazo, é a utilização da lenha oriunda de manejo florestal.

Portanto, a implantação de um sistema de gestão ambiental é vista como uma solução positiva, pois conscientiza os empresários em valorizar o meio ambiente.

Palavras-chave

uso de lenha, exploração da caatinga.

Nota de rodapé

Sem nota de rodapé

Referências bibliográficas

Ambiental Brasil. Manejo Florestal. acessado em 20/10/2007.

Associação de Plantas do Nordeste. Viabilidade Econômica – Curso de Manejo Florestal. acessado em 15/08/2007.

Atlas da Biodiversidade de Pernambuco, 2002. acessado em 20/09/2007.

Cenário para o Bioma Caatinga. Impactos das políticas sobre o desenvolvimento do bioma caatinga. Recife: SECTMA, 2004. 283 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo das Cidades. acessado em 08/09/2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. Legislação Ambiental acessado em 10/10/2007.

SOBRINHO, Vasconcelos. As Regiões naturais do Nordeste, o meio e a civilização. Recife: fotocópia impressa pela CPRH da edição de 1970 do CONDEPE, 2005.

Data e hora da Inscrição: 01/08/2009 17:29:27

